

## A INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR COMO FERRAMENTA DA RETOMADA DO RELACIONAMENTO ENTRE OS PAÍSES LATINOS

**Guilherme S. GERALDO<sup>1</sup>, Kamila C. C. ASSIS<sup>2</sup>, Cintia M. S. GUARDABAXO<sup>3</sup>, Ariana L. COSTA<sup>4</sup>.**

### RESUMO

A integração regional possibilita diversos benefícios entre os países integrados como apoio mútuo em conflitos, livre comércio de seus produtos, livre trânsito de pessoas, mobilidade acadêmica. O sonho de Simón Bolívar de integrar os países da América Latina já foi tema de diversos artigos e reuniões diplomáticas, porém as desavenças e os problemas sejam mercantilistas ou sociais impediram que as medidas tomadas no último século obtivessem sucesso. É nesse contexto que o presente artigo se insere apresentando como objetivo situar como os intercâmbios podem auxiliar na integração e como a tecnologia da informação obrigou os estudantes a procurar no intercâmbio uma nova perspectiva acadêmica. O intercâmbio acadêmico forma profissionais mais abertos e antenados aos problemas globais do que os que se formam apenas com a visão dada pela sua formação em apenas uma instituição.

**Palavras-chave:** Educação; Globalização; Integração; Mobilidade.

### 1. INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico transpõe a informação pelas fronteiras, hoje em questão de milésimos de segundo é possível levar uma informação do extremo sul de um hemisfério ao extremo norte do outro. As consequências de um mundo globalizado são uma maior interação entre os países. Hoje um país que fecha suas portas para o exterior também fecha suas portas para muitos benefícios sejam comerciais, sociais ou ambos (ARNETT, 2002).

O sonho de Simón Bolívar de integrar os países da América Latina já foi tema de diversos artigos e reuniões diplomáticas, porém as desavenças e os problemas sejam mercantilistas ou sociais impediram que as medidas tomadas no último século obtivessem sucesso. As consequências da globalização é a eminência que esse tema volte a ser uma das prioridades de todos os países que se situam na América latina e central.

Segundo Stallivieri (2002) perante a missão das universidades de preparar cidadãos para um mundo interligado e interdependente, surge a necessidade de uma experiência educacional internacionalizada, a qual permita o conhecimento e respeito pela diversidade cultural.

1 Discente do curso de Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: gui\_geraldo@hotmail.com

2 Discente do curso de Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: kamilac.cassis@hotmail.com

3 Discente do curso de Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: cintiaguadabaxo@gmail.com

4 Discente do curso de Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes Email: arianalemesdacosta@gmail.com

É nesse contexto que o presente artigo se insere apresentando como objetivo situar como os intercâmbios podem auxiliar na integração e como a tecnologia da informação obrigou os estudantes a procurar no intercâmbio uma nova perspectiva acadêmica.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A globalização é o processo de interligação e interdependência entre as diferentes sociedades e resulta em uma intensificação das relações comerciais, econômicas, políticas, sociais e culturais entre países, empresas e pessoas. Esse fenômeno é possibilitado pelo avanço das técnicas, com destaque para os campos das telecomunicações e dos transportes (GIDDENS, 2001). ARNETT (2002) também destacou a globalização como processo, onde culturas diferentes se influenciam mutuamente e tornam-se parecidas por meio de trocas, imigrações e troca de informações e ideias.

A integração pode ser entendida como a somatória ou unificação de iniciativas que afetarão positiva ou negativamente diferentes circuitos produtivos regionais fronteiriços ou duas ou várias economias nacionais, ou então como o incremento ou a intensificação das relações produtivas e comerciais preexistentes. Porém, a integração assume diferentes significados segundo o grau de interpenetração das economias nacionais ou regionais postas em jogo. Assim, estas possuem um significado diferente conforme se deem estritamente no plano econômico ou se avança em outros campos, como o social ou a da integração física e o desenvolvimento regional (CICCOLELLA, 2002).

Independentemente de ideologias políticas, é indiscutível que o isolamento não é mais uma opção possível no contexto atual. A soberania não pode servir como argumento para a criação de obstáculos intransponíveis à cooperação entre Estados, todos dependentes uns dos outros para a realização efetiva das tarefas de que são incumbidos (REIS, 1999).

Segundo Villela (1995), se um projeto de integração de países quer ser bem sucedido, terá que ser procedido da educação como meio formador, com base cultural, verdadeira raiz produtora da seiva indispensável ao pleno desabrochar das flores e dos frutos esperados.

Nas últimas décadas, as propostas de vivência no exterior vêm em forma de pacotes prontos que incluem ofertas de empregos, famílias hospedeiras (nem sempre acolhedoras), acomodação em albergues, cursos de idiomas, cursos profissionalizantes, estágios ou ainda a junção de algumas opções, como por exemplo, estudo e trabalho no mesmo programa. O mercado de intercâmbios conquistou seu espaço e atua hoje na maior parte das escolas de idiomas, bem como escolas regulares e universidades (GUERRA, 2007).

A educação superior como medida integradora é bem aceita pelas instituições, e pelos governos por três motivos preponderantes: em primeiro lugar, oferecer vagas a estudantes

estrangeiros pode ajudar na promoção da compreensão mútua internacional, tanto entre países como no seio das atuais sociedades cada vez mais multiculturais. Em segundo lugar, os estudantes estrangeiros representam grandes negócios. E em terceiro lugar, estudar no estrangeiro pode ser apenas o primeiro passo para uma estadia mais longa no país de acolhimento, que poderá ter um papel, a mais longo prazo, no preenchimento da necessidade de imigrantes qualificados (OCDE, 2009).

Desde a década de 1970 o número de estudantes matriculados em instituições fora do seu país de origem aumentou mais do que quatro vezes, sendo de aproximadamente 2,7 milhões (OCDE, 2009). Segundo Zicman (1997), propiciar mecanismos de apoio à internacionalização do ensino de graduação torna-se cada vez mais importante. A autora trata o intercâmbio internacional como uma “formação diferenciada”.

No que tange ao contexto latino-americano, o que se pode notar é uma característica de isolamento. Sua extensão, a tradição de menor integração existente, bem como o menor desenvolvimento econômico e das comunicações, influenciam nos sistemas de ensino universitário que pouco se assemelham entre os países (VILLELA, 1995).

Bello e Mundet (2001) propõem algumas medidas que facilitarão a mobilidade acadêmica latina e conseqüentemente a integração no ensino superior. São elas: flexibilização dos currículos acadêmicos; compatibilização dos sistemas universitários; submissão das instituições a sistemas de acreditação; adoção do sistema de transferência de créditos; adoção de mecanismos de tabela de equivalências; e a adoção de um documento complementar do diploma (suplemento de diploma).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa se deu através de levantamento bibliográfico às bases eletrônicas de dados, e de acervo de bibliotecas nos quais foram identificados artigos de periódicos, livros, teses, trabalhos publicados em anais de eventos e outras publicações, pertinentes ao tema e experiência dos discentes em intercâmbio acadêmico a cidade de Bogotá - Colômbia

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A educação é o melhor promotor da diversificação cultural e de integração entre povos diferentes. Durante a graduação os estudantes sofrem mudanças psicológicas que afetam sua vida profissional e como ele vê o mundo ao seu redor. O intercâmbio acadêmico forma profissionais mais abertos e atentos aos problemas globais do que os que se formam apenas com a visão dada pela sua formação em apenas uma instituição. A mobilidade acadêmica tem seus desafios, já que os intercambistas possuem processo adaptativo muito lento e muitas universidades não o absorvem como membro que precisa de atenção diferenciada.

Historicamente os países americanos sofreram muito com corrupção, exploração e desigualdade. A integração na América latina fortalece os países e os tornam mais competitivos com relação ao mundo que costuma abrir muito pouco as portas para a pesquisa e inovação.

Algumas medidas para a integração no ensino superior já foram abertas como a inauguração da UNILA que englobam alunos de toda a América Latina. Com relação a políticas públicas para o Brasil tem firmado parcerias e dado aos seus discentes o custeio para que complementem seus estudos em universidades latinas. Algumas escolas de ensino fundamental já englobam o estudo do espanhol idioma falado por quase todas as nações latinas. O caminho para a integração latina ainda passa por diversas turbulências, mas a educação abre portas para a comunicação e solução de diversos conflitos que perduraram por muito tempo entre os povos.

## 5. CONCLUSÕES

O intercâmbio entre os países latinos abre portas para um diálogo entre os países que estão inseridos nesse contexto além de promover uma interculturalização dos discentes que passam por essa vivência. O indivíduo intercultural está mais apto ao mercado de trabalho atual que tem como principal característica a globalização das ferramentas e das pessoas.

## AGRADECIMENTOS

Ao programa do IFSULDEMINAS, Mobilidade Acadêmica por nos dar a oportunidade de promover o nosso país no exterior e por nos enriquecer com tanto conhecimento e cultura.

## REFERÊNCIAS

- ARNETT, J. J. The Psychology of Globalisation. **American Psychologist**, n.57 v.10, p.774-783, 2002.
- BELLO, J. C; MUNDET, E. Alternativas para Facilitar la Movilidad de estudiantes, egresados y docentes en el Sistema Universitario de América Latina. **Documento de Trabajo N° 79**. Universidad de Belgrano, 2001.
- CICCOLELLA, P. J. Desconstrução/reconstrução do território no âmbito dos processos de globalização e integração. Os casos do Mercosul e do Corredor Andino. In: SANTOS, Milton et alli. **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- GUERRA, V. **Explorando os processos subjetivos neste modo de se deslocar na pós-modernidade**. Trabalho de conclusão de curso de para obtenção de título de graduado em psicologia. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2007.
- MENEZES, A. M. **Do sonho à realidade: A integração econômica latino-americana**. São Paulo: Alfa-Omega, 1990.
- OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Migração Internacional: A Face Humana da Globalização**, 2009.
- REIS, M. M. O estado contemporâneo e a noção de soberania. In: MELLO, C. A. **Anuário: direito e globalização**. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.
- STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior.

Educação Brasileira, Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, v. 24, n. 48/49, p. 35-57, 2002.

VILLELA, E. **O diálogo e a cooperação entre as universidades do Mercosul**. Itajaí: Editora da Universidade/Univali, 1995.

ZICMAN, R. Intercâmbio internacional: Uma formação diferenciada. **Boletim Rede Internacional, Pontifícia Universidade Católica**. São Paulo.nº 3, 1997.